

Rendimento de Carcaça e Cortes de Frangos de corte, alimentados com diferentes níveis nutricionais no período de 1 a 49 dias de idade¹

Larissa Kretli Winkelströter², Maria Teresa Polcaro Silva³, Leonardo da Silva Costa⁴, Thaiza da Silva Campideli⁴, Aldrin Vieira Pires⁵, Rodolpho de Almeida Torres Filho⁶

¹Parte da dissertação de mestrado do primeiro autor. Trabalho financiado pelo CNPq, FAPEMIG e GBA.

²Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia – UFVJM/Diamantina, MG. Bolsista da CAPES. e-mail: larissakretli@yahoo.com.br

³Departamento de Zootecnia -UFVJM/Diamantina, MG. Estudante de Pós-Graduação.

⁴Departamento de Zootecnia -UFVJM/Diamantina, MG. Estudante de Graduação.

⁵Departamento de Zootecnia -UFVJM/Diamantina, MG. Professor, bolsista do CNPq e FAPEMIG.

⁶Departamento de Zootecnia-UFF/Niterói, RJ.

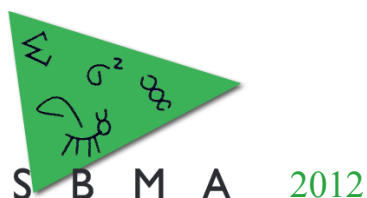
Resumo: Objetivou-se com esse trabalho, avaliar características de rendimento de carcaça e cortes de três genótipos de frangos de corte no período de 1 a 49 dias de idade. Foram utilizados 2.970 pintos de um dia, machos e fêmeas sexados, provenientes de três genótipos de frangos corte: Cobb, Hubbard e Ross. Foram utilizadas três diferentes rações experimentais: ração 1 - ração com 10% a menos de aminoácidos que a ração basal; ração 2 - ração basal; e, ração 3 -ração com 10% a mais de aminoácidos que a basal. As aves foram distribuídas em delineamento inteiramente casualizado em ensaio fatorial 3x3x2 (genótipo x ração x sexo), com cinco repetições. Foram avaliadas as características: peso corporal ao abate, peso e rendimento da carcaça, peso e rendimento de pernas, peso e rendimento do peito e peso e rendimento de asas. As análises estatísticas foram realizadas utilizando o “proc GLM” do SAS. Foram observadas que para as diferentes rações e sexos, apenas as características rendimento de peito, rendimento de pernas e rendimento de asa não apresentaram diferenças significativas. Para os diferentes genótipos, houve diferenças significativas apenas para as características peso do peito, rendimento de peito, rendimento de pernas, asa e rendimento de asa. Os animais da linhagem Hubbard apresentaram pior rendimento de peito, porém com melhor peso e rendimento de pernas e asas. A ração basal obteve melhores valores para o peso de carcaça, peito, pernas e asa, mas não houve diferença entre o rendimento dos mesmos. As fêmeas apresentaram melhor rendimento de peito e asas.

Palavras-chave: frangos de corte, linhagem, rendimento de carcaça

Cuts and Carcass Yield of Broilers fed diets with different nutrient levels in the period 1-49 days of age

Abstract: The objective of this study was to evaluate performance characteristics of carcass and parts of three genotypes of broilers during 1-49 days of age. Were used 2970 day old chicks, sexed males and females from three genotypes of boilers: Cobb, Hubbard and Ross. We used three different experimental diets: diet 1 - diet with 10% less amino acids than the basal diet, diet 2 - basal diet, and diet 3-diet with 10% more amino acids than baseline. The poltry were allotted to completely randomized 3x3x2 factorial design (diet x genotype x sex), with five replicates. Characteristics were evaluated: body weight to slaughter, weight and carcass yield, weight and yield of legs, weight and yield of breast, weight and yield of wings. Statistical analyzes were performed using the "proc GLM" of SAS. Were observed for different sexes and feed only the characteristics breast yield, yield and yield-wing legs showed no significant differences. The different genotypes showed significant differences only for the characteristics of the breast weight, breast yield, yield legs, wing and wing yield. The animals of the Hubbard had worse breast yield, but with better weight and yield of legs and wings. The basal diet had better values for carcass weight, chest, legs and wings, but there was no difference between the yield of the same. Females had higher breast yield and wings.

Keywords: broilers, lineage, carcass yield



Introdução

A comercialização de carne de aves no Brasil tem se modificado ao longo dos últimos anos, com o aumento do consumo interno e da exportação de partes desossadas em detrimento da carcaça inteira. Dessa forma, o rendimento de cortes como peito e pernas, aliados a carcaças com menor quantidade de gordura, passou a ser crucial para a indústria.

A evolução e a competitividade da indústria avícola brasileira têm impulsionado a constante busca da melhoria do material genético das linhagens. Pesquisas avaliando esses produtos são realizadas a fim de identificar linhagens com características superiores em relação a outras, selecionando, assim, aves que apresentem não apenas um bom desempenho, mas também melhores rendimentos de carcaça e de cortes.

Neste sentido, o presente trabalho foi realizado objetivando-se comparar as características de carcaça: peso e rendimento de peito, pernas (coxa + sobrecoxa) e asa de três genótipos de frangos de corte com 49 dias de idade.

Material e Métodos

O experimento foi conduzido no setor de Avicultura do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, situado no Campus JK em Diamantina-MG, durante o período de 31 de outubro a 19 de dezembro de 2011.

Foram utilizados 2.970 pintos de um dia, machos e fêmeas sexados, provenientes de três genótipos de frangos de corte: Cobb, Hubbard e Ross. As aves foram alojadas em um galpão experimental de alvenaria com 40m de comprimento e 8m de largura e pé-direito de 3,0m e dividido em 90 boxes de 1,65 x 1,55m, com 33 aves cada. Foi utilizado o delineamento inteiramente casualizado em esquema fatorial: três genótipos x três níveis nutricionais x dois sexos, com cinco repetições.

Foram utilizadas três tipos de rações experimentais, formuladas à base de milho e farelo de soja. ração 1 - ração com 10% a menos de aminoácidos que a ração basal; ração 2 - ração basal; e, ração 3 - ração com 10% a mais de aminoácidos que a basal. A ração basal foi formulada conforme informações de composições e digestibilidade dos ingredientes apresentados em Rostagno et al. (2011).

Aos 49 dias de idade, foram retiradas duas aves por parcela, ou seja, 180 no total, para determinação do rendimento de carcaça e partes. As aves foram abatidas após jejum de 8h. Foram avaliadas as seguintes características: peso corporal ao abate, peso e rendimento da carcaça (com cabeça, pescoço e pés), peso e rendimento de pernas, peso e rendimento do peito e peso e rendimento de asas. Os rendimentos foram obtidos em relação ao peso da carcaça.

As análises estatísticas foram realizadas utilizando o “proc GLM” do SAS (2002), e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey.

Resultados e Discussão

Aos 49 dias de idade, os animais da linhagem Hubbard apresentaram pior rendimento de peito, porém com melhor peso e rendimento de pernas e asas. Para as características de peso corporal, peso e rendimento de carcaça e peso de peito não houve diferença estatística. (Tabela 01)

Para as diferentes rações, a ração basal obteve melhores valores para o peso corporal, peso de carcaça, peito, pernas e asa, mas não houve diferença entre o rendimento dos mesmos.

Nesta idade, as fêmeas apresentaram melhor rendimento de peito e asas, e os machos se apresentaram melhor para as características peso corporal, peso de carcaça, peso de peito, peso e rendimento de pernas e o peso das asas.

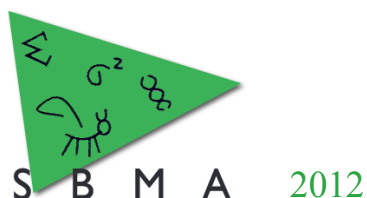


Tabela 01 – Desempenho de genótipos de frangos de corte, segundo diferentes níveis nutricionais e sexo, no período de 1 a 49 dias de idade

	Peso		Rend		Rend		Rend		Rend	
	Corporal	Carcaça	Carcaça	Peito	Peito	Pernas	Pernas	Asa	Asa	
Genótipo										
Cobb	3024,43 ^a	2562,73 ^a	84,69 ^a	914,97 ^a	35,77 ^a	659,80 ^b	25,72 ^b	237,20 ^b	9,29 ^b	
Hubbard	3129,33 ^a	2645,97 ^a	84,49 ^a	886,20 ^a	33,56 ^b	705,70 ^a	26,64 ^a	256,30 ^a	9,70 ^a	
Ross	3128,57 ^a	2633,20 ^a	84,14 ^a	913,93 ^a	34,72 ^a	677,87 ^{ab}	25,69 ^b	249,90 ^a	9,50 ^{ab}	
Ração										
-10%	3031,13 ^b	2547,63 ^b	84,00 ^a	880,60 ^b	34,66 ^a	667,40 ^b	26,16 ^a	240,80 ^b	9,47 ^a	
0	3182,30 ^a	2691,43 ^a	84,53 ^a	928,97 ^a	34,64 ^a	701,17 ^a	26,01 ^a	257,50 ^a	9,56 ^a	
+10%	3068,90 ^{ab}	2602,83 ^{ab}	84,79 ^a	905,53 ^{ab}	34,75 ^a	674,80 ^{ab}	25,88 ^a	245,10 ^{ab}	9,47 ^a	
Sexo										
Macho	3423,96 ^a	2901,42 ^a	84,75 ^a	992,44 ^a	34,18 ^b	767,33 ^a	26,45 ^a	271,02 ^a	9,34 ^b	
Fêmea	2764,27 ^b	2326,51 ^b	84,13 ^b	817,62 ^b	35,18 ^a	594,91 ^b	25,59 ^b	224,58 ^b	9,66 ^a	
CV(%)	6,27	6,46	1,69	8,44	5,12	7,39	4,22	8,27	5,53	

* Médias na mesma coluna, dentro de cada fator, seguidas por diferentes letras, diferem pelo teste de Tukey a 5% de significância.

Conclusões

Os animais da linhagem Hubbard apresentaram pior rendimento de peito, porém com melhor peso e rendimento de pernas e asas. A ração basal obteve melhores valores para o peso de carcaça, peito, pernas e asa, mas não houve diferença entre o rendimento dos mesmos. As fêmeas apresentaram melhor rendimento de peito e asas.

Agradecimentos

Os autores agradecem o apoio financeiro recebido da FAPEMIG e CNPq.

Literatura citada

- FERNANDES, L.M.; VIEIRA, S.L.; KINDLEIN, G. et al. Avaliação do crescimento e rendimento de carcaça de linhagens comerciais e dois tipos de bebedouro. **Revista Brasileira de Ciência Avícolas**, v.3, p.1, 2001.
- MENDES, A.A.; GARCIA, E.A.; GONZALES, E. et al. Efeito da linhagem e idade de abate sobre o rendimento de carcaça de frangos de corte. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.22, n.3, p.466-472, 1993.
- MOREIRA, J.; MENDES, A.A.; ROÇA, R.O. et al. Efeito da densidade populacional sobre desempenho, rendimento de carcaça e qualidade da carne em frangos de corte de diferentes Linhagens comerciais. **Revista Brasileira Zootecnia**, v.33, n.6, p.1506-1519, 2004.
- RABELLO, C.B.V.; COTTA, J.T.B. Rendimento em partes em relação à carcaça pronta para assar de diferentes linhagens de frangos de corte. In: CONFERÊNCIA APINCO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIAS AVÍCOLAS, 1997, Campinas. **Trabalhos de pesquisa...** Campinas: Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícolas, 1997. p.43.
- ROSTAGNO, H.S.; ALBINO, L.F.T.; DONZELE, J.L. et al. **Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais**. 3. ed. – Viçosa, MG: UFV, DZO, 2011, 252p.